BOM DIA FURG 30.09.1991

Rio Grande, 30 de setembro de 1991. Neste programa, FURG expõe na quarta FEMIPSU. Professor Cláudio Omar Nunes vai participar do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias no Rio de Janeiro, de 26 de novembro a 30 de novembro.

E ainda uma entrevista com o Dr. Jorge Alexandre Silvestre, do Departamento de Médicina Interna da FURG. Bom dia, FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. De segunda a sexta, 7h35, reapresentação, 11h30, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG.

O nosso primeiro assunto do programa é uma entrevista que realizamos na quarta FEMIPSU com o magnífico reitor da Universidade do Rio Grande, professor Orlando Macedo Fernandes. Ele explica aqui que tipo de exposição das atividades que a Universidade mantém estarão sendo apresentadas na quarta FEMIPSU, Feira das Micro, Pequenas e Médias Empresas da Zona Sul, que começou dia 27 de setembro e termina dia 6 de outubro. Professor Orlando Macedo Fernandes.

Bem, os ouvintes da Rádio Universidade, meu cordial bom dia, a Universidade nesse esforço que está desenvolvendo de integração com a comunidade, está participando da quarta FEMIPSU, um estande em que algumas pesquisas estão sendo divulgadas e também outros trabalhos são feitos pela Universidade, temos um terminal de computador no estande, divulgação também sobre o vestibular, tudo que desafeta a Universidade, embora dentro do contexto de uma feira de micro, pequena e média empresa, mas a Universidade também tem interesse de trabalhar em conjunto com essas empresas, por isso nós estamos realmente prestigiando esse evento e de suma importância, porque nessa fase que o país atravessa de desesperança, ver uma feira dessa realizada com tanto entusiasmo pela Ampersa, nos leva a crer que ainda existe motivação para reverter esse quadro de crise que o país atravessa. É a primeira vez que a Universidade participa da FEMIPSU? Acredito que, por algum instante, realmente é a primeira vez. Nós tivemos a oportunidade de dar um apoio nas outras FEMIPSU, mas temos de ter um estande exclusivo da Universidade a primeira vez.

Professor Orlando Macedo Fernandes, a participação da Universidade mais intensamente nessa quarta FEMIPSU está dentro daquela filosofia de se aproximar da comunidade? Exatamente, nós estamos cada vez mais nos aproximando com a comunidade Rio Grandinho, e aí envolve tanto o setor coletivo, como também os demais segmentos da sociedade. A Universidade tem que trabalhar com todos os segmentos da sociedade e cada vez mais nós nos integramos com a comunidade e espero realmente que nós tenhamos resposta aos anseios da nossa comunidade. Eu vou mudar de assunto, porque o professor Orlando Macedo Fernandes esteve semana passada em Brasília, participando de mais uma reunião da Andifes, e os líderes da Andifes tiveram uma audiência com o novo ministro da Educação, José Gondemberg.

Nesta reunião com o novo ministro da Educação, o que o senhor teria a informar aos nossos ouvintes? Nós estivemos participando na quarta-feira, em Brasília, de uma reunião da Associação das Instituições Federais de Ensino Superior. Na ocasião nós tivemos oportunidade de agendar os assuntos para a reunião à tarde com o ministro da Educação e com a secretária nacional da Educação Superior, a professora Denise Durand, em que foram discutidas basicamente as questões referentes ao orçamento de 91, já que as universidades têm o Ministério da Educação ainda com orçamento bloqueado, e embora na reunião anterior do ministro com o ministro nós tivéssemos promessa de que haveria um desbloqueio significativo, até agora em termos práticos não ocorreu nada. Então isso leva realmente a uma situação bastante difícil para as universidades.

Rio Grande, inclusive a única universidade federal que não fez greve, então passa a ser duplamente penalizada, porque quem trabalha evidentemente gasta mais. E também tivemos tratando de outros assuntos, como as questões de sentença judicial, o problema dos hospitais universitários, que a situação ficou mais crítica ainda, principalmente aquelas instituições que tiveram em greve, porque deixaram de faturar plenamente, e com isso a situação dos hospitais universitários está insustentável. Então a nossa situação não é tão crítica, mas por outro lado é bastante preocupante, já que nós estamos na dependência de termos a fundação de apoio ao hospital com todo o encargo de pessoal e de custeio do hospital.

Anunciávamos no início do ano de que as perspectivas de liberação do orçamento das universidades no segundo semestre melhoraria, essa situação não se confirmou? Não temos ainda em termos práticos nada confirmado. O ministro realmente prometeu de imediato um desbloqueio de mais de 20%, já que nós estamos trabalhando até o momento com 30% do orçamento, mas a reivindicação das universidades é que seja desbloqueado até o fim do ano totalmente o orçamento, de forma que os compromissos assumidos sejam realmente honrados pelas universidades, já que a situação é difícil para o país, mas o orçamento em virtude de não ser, inclusive, reajustado em termos da inflação que vem ocorrendo durante o ano, nos leva realmente pelo menos a segurar sem correção o 100% do orçamento. Senhor reitor, uma questão um tanto pessoal, o senhor se sente um tanto frustrado neste momento em que a Universidade do Rio Grande foi a única que talvez não paralisou e a situação não melhorou, quer dizer, talvez não tenha influenciado positivamente junto ao Ministério da Educação, a atitude da Universidade do Rio Grande? Bem, claro que não digo, eu não estou desmotivado, eu estou, pelo contrário, bastante motivado, porque isso caracteriza realmente que a Universidade do Rio Grande está entendendo o momento que o país atravessa e nos leva a ser uma universidade peculiar.

Além da nossa vocação marítima, nós temos outra peculiaridade que é realmente não ter... Isso foi uma decisão, evidentemente, da Associação dos Professores e também da PTAFU, que em um determinado momento desencadeou o movimento de greve, mas depois retornou aos trabalhos, levando realmente a que a instituição não sofresse maiores problemas com referência

à greve. Isso caracteriza realmente que nós estamos dispostos a reverter a imagem que a Universidade Pública Brasileira possui perante a opinião pública. Professor Orlando Macedo Fernandes, reitor da Universidade do Rio Grande, muito obrigado pelas informações, bom dia.

Aos ouvintes da Rádio Universidade, meu cordial bom dia, me coloco à disposição para outra oportunidade para tratar assuntos da Universidade. Hoje pará do 4º Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar, o 4º Colomar. Já está participando desde o dia 28 de setembro, termina agora dia 4 de outubro, na cidade de Coquimbo, no Chile.

O representante da Universidade do Rio Grande apresentará trabalho científico de sua autoria, realizado com a participação do aluno bolsista Antonio Klein, do Laboratório de Geologia da FURG, intitulado Qualidade do Fundo para Pesca Demersal na Plataforma Externa Italude Superior na costa do Rio Grande do Sul, Brasil. O Congresso será levado a efeito na Faculdade de Ciências do Mar da Universidade Católica do Norte do Chile. Professor Cláudio Omar Nunes, do Departamento de Biblioteconomia e História da Universidade, vai ser conferencista, discorrendo sobre o subtema pessoal no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, de 26 a 30 de novembro.

Promoção da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentará um tema geral do seminário, que é Padrões para a Administração de Bibliotecas. Professor Cláudio Omar Nunes, bom dia.

Bom dia, Oliveira. Essa oportunidade que foi aberta à nossa Universidade de participação nesse seminário, uma participação ativa, levando um docente na condição de conferencista, reveste-se de um significado muito importante, uma vez que nós, do curso de Biblioteconomia, estamos procurando realizar um esforço, desde um tempo para cá, no sentido de incorporarmos novas tecnologias no nosso curso, estamos discutindo o projeto de regime seriado anual, e em torno dessas discussões todas, na verdade, está uma preocupação muito grande dos nossos docentes com o perfil profissiográfico do profissional que nós formamos aqui na Universidade do Rio Grande. Então, nesse sentido, essa vai ser uma oportunidade para nós falarmos a respeito de todo esse esforço que nós estamos realizando aqui.

E também vai ser uma oportunidade para nós relatarmos a experiência que realizamos recentemente na Universidade do Rio Grande, mais especificamente no Núcleo de Informação e Documentação, onde, com a participação ativa de todos os bibliotecários e técnicos do nosso NID, realizamos lá algumas mudanças que ainda estão em curso, que precisam ser consolidadas, mas que, uma vez desencadeadas, consideramos mudanças muito importantes. Então, a gente vai levar para esse seminário o relato dessa nossa experiência. Vários temas serão discutidos neste seminário.

O senhor vai discorrer sobre o subtema pessoal, que é, na verdade, este tema. Bem, a administração das bibliotecas universitárias no Brasil é uma administração ainda bastante

empírica. A biblioteconomia brasileira é uma profissão jovem.

Nós formamos bibliotecários há menos de 30 anos. Então, a consequência disso é que nós ainda não geramos uma cultura suficientemente profissional, digamos assim, para realizar essa administração. Então, nós não dispomos ainda de padrões compartilhados, geralmente aceitos, na administração das bibliotecas universitárias, nos diferentes domínios, na área de orçamento, na área física, construção de prédios, acomodações para usuários, e principalmente na área de pessoal, quantos bibliotecários nós precisamos ter para um determinado número de usuários, a relação que se estabelece entre o bibliotecário e o usuário, a preparação dos demais profissionais que trabalham em uma biblioteca universitária, porque nós não trabalhamos apenas com bibliotecários.

Enfim, existe um conjunto de questões atinentes à administração dos recursos humanos das bibliotecas universitárias que carecem de padrões que sirvam como referencial para uma melhor administração dessas bibliotecas. Então, esse seminário vai significar uma oportunidade para que, coletivamente, se faça uma reflexão em cima das múltiplas experiências das diferentes bibliotecas universitárias brasileiras na busca de padrões que sirvam, então, como referencial para a ação administrativa nossa nas nossas bibliotecas universitárias. E nós, modestamente, queremos levar lá a nossa experiência para, sim, prestarmos também a nossa contribuição.

Professor Cláudio Almar Nunes, ainda dentro do tema Bibliotecas Universitárias, a Universidade do Rio Grande esteve recebendo, recentemente, uma doutora da Universidade Federal de Minas Gerais para dar a sua contribuição no sentido, também, de organizar a universidade e promover um seminário latino-americano na área de bibliotecas. Alguma notícia nova a respeito dessa intenção da Universidade do Rio Grande? Bem, logo após a visita da professora Ana, nós elaboramos um projeto formulado em cima das discussões havidas naquele momento, que contaram, inclusive, com a participação de professores de outros departamentos. Enviamos esse projeto para a IBM do Brasil, buscando obter desta organização um apoio na fase de pré-projeto.

E esse apoio nos foi concedido, razão pela qual, agora, a professora Graciela Quartas, que é a chefe do nosso departamento e que assumiu a coordenação geral desse projeto, estará desencadeando uma série de ações com o apoio da Reitoria da Universidade, e esperamos também de outros colegas, no sentido de concretizar esse projeto. O projeto é a realização, como você falou, de um seminário latino-americano da Bíblia da Economia e Ciência da Informação. A nossa intenção é trabalharmos com a hipótese da realização desse seminário no segundo semestre do próximo ano, possivelmente em setembro do próximo ano.

Agora, obtido esse apoio preliminar, para que nós possamos fazer os contatos internacionais necessários para conseguir conferencistas com renome, e depois tem uma série de outros aspectos operacionais que precisam ser tocados para que um projeto como esse se viabilize. Então, esse apoio que nós conseguimos agora é para atravessarmos essa etapa. Concluída essa etapa, nós apresentaremos o projeto ao CNPq, ao Bridge Council, ao Partners of America,

que são organismos que costumam patrocinar a vinda de conferencistas de renome internacional ao Brasil.

Nós pretendemos fazer isso aqui na Universidade do Rio Grande. Então agora, a professora Graciela, inclusive eu sugiro que você, em uma próxima entrevista, converse com ela sobre isso, irá, juntamente com o apoio da Reitoria, desenvolver gestões para que esse projeto possa ser concluído e apresentado às entidades que eu mencionei. A partir de amanhã, o programa Bom Dia FURG vai sofrer algumas alterações.

O horário de apresentação passará para 7 horas e 40 minutos. A reapresentação, 11 horas e 40 minutos. E contará com a apresentação e produção da jornalista Rosane Borges-Leite.

A Rosane Borges-Leite participa, a partir deste momento, do programa Bom Dia FURG, uma entrevista que realizou com o Dr. Jorge Alexandre Silvestre. Está em contato conosco o professor Jorge Silvestre. Ele é do Departamento de Medicina Interna da FURG, médico geriatra.

E eu queria saber, professor, a respeito do programa do Ministério da Saúde, sobre a saúde do idoso. Qual a sua participação nesse programa, Dr. Jorge Silvestre? Bom dia. O Ministério da Saúde está desenvolvendo, através da coordenação de atenção a grupos especiais, que coordena todos os programas do Ministério da Saúde, um programa que é denominado Programa da Atenção Integral à Saúde do Idoso.

E o objetivo fundamental é a promoção e assistência à saúde da população idosa. Logicamente, que, entre outras coisas, para desenvolver um programa desse nível, e nós sabemos que há pouca gente especializada na área, ou capacitada na área, principalmente que os cursos de medicina no Brasil não visam a assistência à saúde da população idosa como meta. Uma das metas, então, desse programa é a criação de cinco centros de referência, cinco centros modelos de atenção à saúde do idoso, um para cada região do país.

Esses centros, então, produziriam, disseminariam o conhecimento em relação ao envelhecimento e à saúde do idoso. Capacitariam e treinariam profissionais da saúde para o mesmo tipo de atendimento. Além de coordenar todas as ações de promoção e assistência à saúde do idoso na macro-região.

Esse programa é dividido em cinco macro-regiões. A macro-região norte, com sede em Belém do Pará, a macro-região nordeste, com sede em Salvador, a macro-região centro-oeste, com sede em Brasília, e a macro-região sudeste, com sede em São Paulo. E a macro-região sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com sede em Rio Grande.

Em Minas Gerais, mais ou menos, seria isso o referente a esses centros. O que devem definir esses centros, professor? Como será o trabalho? O trabalho é desenvolvido no centro em si? Isso. Esse centro, ele será um centro de pesquisa e de treinamento em serviço de médicos da

comunidade da macro-região.

Além de preferência estar envolvido também com a graduação. Isso aí seria a ordem de preferência. Eles se caracterizam por unidades mistas, isto é, unidades tanto de internação como de hospitalização, com atendimento multiprofissional, isto é, com médico, assistente social, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, de maneira que promova a ação de prevenção e promoção à saúde.

Atenção primária, isto é, assistência ambulatorial, atendimento domiciliar, que é uma coisa muito importante, o centro-dia, o hospital-dia e a atenção secundária, através de leitos que a gente chama de curta permanência e leitos crônicos. Mas, em base, esse centro seria isso. Seria um centro-modelo que servisse de referência para toda a região.

Seria quase assim um atendimento revolucionário em termos de saúde, não é, professor? É uma coisa que a gente não vê nada semelhante hoje. Atendimento domiciliar não existe. Sim.

Nenhuma área, inclusive. A ideia é manter o idoso o máximo de tempo na comunidade, porque por suas condições de saúde, por incapacidade, às vezes ele não pode se deslocar até um ambulatório. E, no fim, ele acaba sendo hospitalizado por essa incapacidade.

Quando ele tem um problema de saúde. Então ele vai ocupar um leito hospitalar com um custo muito alto para a comunidade quando um simples atendimento domiciliar, que parece, assim, a princípio uma coisa de luxo, mas sai muito mais barato. Além de mantê-lo no seu ambiente.

Existe definida alguma coisa em relação a verbas nesse setor? Não, não. Existe, assim, o que eu posso dizer é que nós agora, dia 13, nos reunimos em Brasília e levamos mais ou menos alguma coisa a respeito de... nos foi solicitado que levássemos, assim, uma ideia a respeito de um cronograma financeiro para a construção e equipamento desse centro. Então isso foi discutido.

Foi discutido e mais ou menos o grupo assim teve mais ou menos um consenso a respeito da verba. E uma das coisas que todo mundo pensou é que essa distribuição seria equitativa entre os grupos, seria igual. Agora, isso foi aprovado pelo pessoal da coordenação de atenção a grupos especiais e está faltando agora só o acerto final com o ministro e o pró-saúde que é o setor do Ministério da Saúde que tem a verba.

Sim. Na sua região, doutor, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, quais as prioridades que o senhor entenderia, assim, nessa região? Aliás, a prioridade, toda prioridade do próprio Ministério é o desenvolvimento da atenção primária de saúde, prevenção e promoção de saúde, quer dizer, seria assistência ambulatorial, atendimento domiciliar, além do centro de hospital dia. E essa seria a meta principal.

Bom dia, FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM em

colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. A partir de amanhã em novo horário 7h40min e 11h40min Produção e apresentação da jornalista Rosane Borges-Leite. Tenham todos um bom dia e até amanhã.